

VISÃO DO CORREIO

Importação de lixo requer ações efetivas

Figurando entre os maiores produtores de lixo do mundo, o Brasil tem dificuldades para cuidar das próprias sobras. Gera por ano mais de 80 milhões de toneladas de resíduos, mas recicla apenas 4% desse total, segundo relatório da Universidade de São Paulo (USP). Como se não bastasse o problema interno, o país tem a prática de importar a sujeira dos outros.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) mostram que, só nos cinco primeiros meses deste ano, foram compradas 28,3 mil toneladas de lixo internacional. A importação tem como principal justificativa o menor preço dos materiais de fora, quando comparados aos coletados aqui. Mas, além de contraditória, evidência que os ganhos financeiros seguem ofuscando as prioridades climáticas e ambientais.

A questão do plástico deixa o contraste evidente. Em 2023, enquanto reciclou apenas 28% das embalagens descartadas, conforme o Movimento Plástico Transforma, o Brasil trouxe para casa 3,4 mil toneladas de sobras produzidas por outros países. Um dos principais vendedores são os Estados Unidos, que compartilham conosco a alta produção — somos o quarto produtor do mundo e eles, o primeiro — e o baixo reaproveitamento — 5% dos resíduos plásticos domésticos foram reciclados no país, em 2021, segundo o Greenpeace.

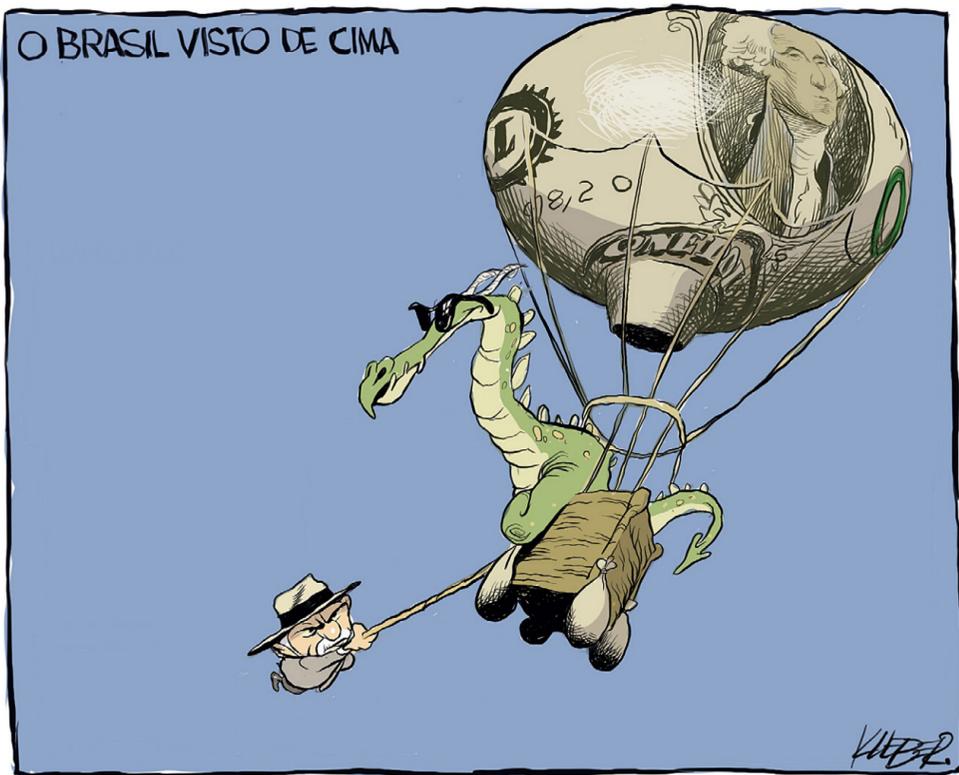
A venda de lixo para o Brasil contempla outros materiais — vidro, papel e alumínio —, que são usados como matéria-prima secundária para a produção de itens com material reciclado. Há, dessa forma, um impacto na

chamada economia circular, que, entre os seus princípios, tem a adoção de processos que beneficiem diretamente os mais vulneráveis aos efeitos da produção e do consumo — nesse caso, as comunidades atingidas pelo descarte irregular e os catadores que abastecem a indústria da reciclagem.

Ao **Correio**, Patrícia Iglesias, professora e superintendente de gestão ambiental da USP, ressaltou outro ponto da importação de lixo que desperta preocupação: a forma como eles chegam ao país. “Esses resíduos vêm de navio. Então, os impactos vão das emissões de carbono, riscos de acidente, contaminação tóxica, até a falta de rastreabilidade dos resíduos”, advertiu.

Não se pode desconsiderar que o problema era mais grave. Entre 2019 e 2022, devido à alíquota zero implementada na gestão de Jair Bolsonaro, a importação desses resíduos alcançou o maior número. O atual governo aumentou a taxa de importação para 18%, na tentativa de desincentivar a prática. Nesse sentido, espera-se que a Presidência da República sancione o projeto de lei proibindo a importação de resíduos sólidos, aprovado nesta terça-feira, no Senado.

Não só isso. A conta segue aberta sem um setor privado que entenda as práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança, na sigla em português) para além das estratégias de marketing. A adoção de embalagens retornáveis, a incorporação da reciclagem nos processos produtivos e o descarte correto do mínimo possível de resíduos são algumas das estratégias com benefícios que extrapolam os balanços financeiros.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Golpe

Busco lá na minha infância algumas atitudes de menino arteiro, para comparar com o que aconteceu na tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023. Lembro-me da meninada que se reunia ao anoitecer para brincar na rua e fazer também algumas travessuras. Na turma, tinha um quase adolescente chamado por todos de Jair travesso. Era um espertalhão. Ele reunia o grupo e determinava as “artes” que seriam praticadas. Eis algumas: tocar campanha nas residências, jogar pedras nos telhados, esvaziar pneus de carros, gritar bem alto pedindo socorro e outras coisas. “Jair travesso” aticava e ficava escondido observando o que acontecia. A meninada cometa a traquinagem e saía correndo. Eis que um dia, o proprietário de um caminhão resolveu esperar, deitado na cabine, pela ação dos arteiros. Não deu outra. Ele conseguiu identificar alguns garotos, foi à casa de cada um e contou aos pais o que acontecia. Todos receberam castigos e abriram o bico, contando que eram induzidos por “Jair travesso” a fazer aquelas coisas erradas. Espero que os envolvidos na trama golpista que já estão prestando esclarecimentos façam como os meninos que “entregaram” “Jair travesso”, contando para o Brasil de que cabeça saiu a ideia de extermínio a nossa democracia. Abram a boca.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Política e IA

O uso de inteligência artificial (IA) na política é um campo dinâmico, com desafios éticos e práticos crescentes. Um episódio recente ilustra isso, conforme noticiado pelo **Correio Braziliense**, o governo de São Paulo divulgou uma imagem do governador Tarcísio de Freitas ao lado de Elon Musk, que se revelou ser gerada por IA. Esse caso é um exemplo

claro do que autoridades nunca devem fazer. Permitir o uso de IA para criar representações de si mesmas ou de outros abre precedentes perigosos, podendo enganar a população, especialmente em momentos de crise política, sanitária ou ambiental. Embora qualquer pessoa possa criar conteúdos similares, a adoção dessa prática por um governo compromete a credibilidade da comunicação oficial. Essa questão vai além da regulação da IA. Trata-se de princípios éticos que resguardam a confiança pública e a legitimidade das instituições.

» **Paulo Lyra**
Asa Sul

Cultura

A raiz da catástrofe civilizacional brasileira está na “cultura”. A cada ano, tornam-se mais raros os brasileiros capazes de ler e interpretar adequadamente um texto um pouco mais complexo. A nossa competência hermenêutica decai de geração a geração, até o ponto em que muitos jovens revelam-se simplesmente incapazes de perceber o domínio do discurso político indireto, simbólico e plurívoco. Há uma relação direta entre a habilidade de ouvir, ler e interpretar, seja um discurso ou um texto, e a capacidade de pensar, julgar e agir de modo livre. A perda da competência hermenêutica é desastrosa, não percebe os pressupostos ocultos dos argumentos, não se protege intelectualmente contra os chavões políticos. Um povo iletrado é um povo condenado à servidão, a uma servidão que não se reconhece como tal, a uma servidão tomada como a mais completa liberdade, a uma servidão que se apresenta como uma obrigação da consciência ética. Em suma: quem não sabe pensar e julgar bem o seu pensamento acaba por ser estabelecido e orientado por outrem.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fim do mistério: A morte ficta é a comprovação que existe vida após a morte.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O governador Ibaneis deseja a todos os brasileiros muita saúde em 2025... porque quem não tiver e precisar de atendimento público está lascado!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Tem 22 anos que o Distrito Federal recebe o Fundo Constitucional e segurança, educação e, sobretudo, saúde continuam ruins do mesmo jeito. Melhorou apenas os salários dos servidores.

Antonio Machado Pessoa — Gama

O Fundo Constitucional do DF é importante, mas o governante da capital não pode ser conivente com a quebra de que aconteceu em Brasília.

Manoel Cardoso — Brasília

Que a reinauguração da Sala Martins Pena seja o pontapé inicial para continuar com a atenção que toda a cultura merece!

Leandro Lira — Distrito Federal

Não sou botafoguense, mas, enquanto nativo do país do real, penso que escapamos de um 6X0 do Real de Madrid, na real!

Mauro Evangelista Duarte — Asa Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Avanços em menos de dois anos

O Brasil vai fechar o ano com uma grande vitória na mobilização pelas altas coberturas vacinais. Até o mês passado, houve aumento de 15 dos 16 imunizantes recomendados para o público infantil — segundo o Ministério da Saúde, uma elevação média de 17 pontos percentuais em relação a 2022.

Mérito da pasta, que desde o início da atual gestão tem trabalhado para retomar os índices seguros de vacinação, e triunfo de cada um de nós, que garantimos a segurança das nossas crianças contra doenças evitáveis e, assim, ajudamos também a proteger a coletividade.

De acordo com o ministério, a primeira dose da tríplice viral, por exemplo, cresceu de 80,7% para 96,3% em menos de dois anos. O imunizante protege contra sarampo, caxumba e rubéola. E foi graças a esse avanço que o Brasil recuperou o certificado, concedido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de país livre do sarampo e da rubéola — título que tínhamos perdido em 2019.

Por sua vez, o reforço da vacina contra a poliomielite saltou de 67,7% para 100%. Essa doença perigosíssima pode provocar paralisia irreversível nas pernas ou nos braços, e, embora seja raro, até mesmo a morte, porque tem

potencial para fazer com que os músculos respiratórios parem. Quando a população não adere à imunização, portanto, abre a porta para o retorno dessa enfermidade cruel.

O único imunizante que destoa desse progresso foi o de combate à catapora, que apresentou queda. Segundo o ministério, por causa da instabilidade de fornecimento pelos laboratórios fabricantes desde o começo de 2022. Mas, ainda conforme a pasta, a distribuição será normalizada nos próximos meses.

O enfrentamento à covid-19 também segue entre as prioridades, porque a doença continua a causar sequelas e mortes. Na semana passada, o ministério anunciou que o imunizante fará parte do Calendário Nacional de Vacinação para gestantes e idosos. Outras novidades são o esquema vacinal para crianças de 6 meses a menores de 5 anos com três doses da Pfizer e o início da oferta da vacina da Zalika Farmacêutica.

Os desafios ainda são múltiplos, mas, ao contrário do que aconteceu em gestões anteriores, marcadas pelo negacionismo, há comprometimento com a imunização e com o resgate da confiança da população nas vacinas. Os resultados estão aparecendo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br